



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14717 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GE Educação e Povos Indígenas

Formação-ação-intercultural na ação saberes indígenas na escola  
 Valéria Lopes Redon - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso  
 Beleni Saléte Grando - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

### **A FORMAÇÃO-AÇÃO-INTERCULTURAL NA AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA**

#### **Introdução do problema**

Nossa pesquisa de doutorado se articula com as ações formativas de professores/as do programa Ação Saberes Indígenas na Escola (Asie) em Mato Grosso, compreendendo-o como construção em processo das lutas e conquistas do Movimento dos Povos Indígenas por suas formas próprias que foi demarcada como direito na Constituição de 1988.

Como problematização e primeiras reflexões trazemos dois encontros de formação realizados com o Povo Boe, na aldeia de Meruri, em 2023. Foram ouvidos os/as professores/as do Ensino Fundamental I, a fim de compreender os anseios e as necessidades relacionadas à escola, com ênfase na alfabetização/letramento. As questões norteadoras são: Qual é a percepção dos/as professores/as sobre a alfabetização? Que estratégias propõem em sala de aula para o ensino da leitura e da escrita? E, como direcionar a formação continuada?

Baniwa (2013) destaca que o desafio da escola reside na articulação equilibrada dos conhecimentos originários e demais conhecimentos, promovendo a interculturalidade. Walsh (2009) nos possibilita ampliar a interculturalidade tanto para a formação dos professores/as, no espaço dos currículos e das práticas pedagógicas nas escolas indígenas ou não.

#### **Desenvolvimento**

Em Meruri, os/as professores/as assumiram a responsabilidade pela escola integralmente em 2011, após mais de um século sob gestão e docência da Missão Salesiana que ainda se mantém na aldeia. Conforme relata o pesquisador-professor Pariko Ekureu, a comunidade prioriza a alfabetização, no ensino fundamental, com o desejo de concretizar a língua originária, visto que é falada por 5% da comunidade, embora 70% a compreendem.

Nas interações com os/as professores/as e estudantes, observou-se que o modelo de ensino se conserva o mesmo da matriz herdada. Essa realidade está ligada às influências salesianas e à falta de formação adequada em nível médio e superior. Nisso, se reconhece as consequências da colonialidade que reafirma como o "padrão de poder opera em cada um dos planos, meios e dimensões, materiais e subjetivos, da existência social quotidiana e da escala societal", garantindo na entranha do saber a colonialidade do poder o ser indígena/professor/a (QUIJANO, 2009, p. 73-74).

Nossa opção metodológica é a "formação-ação-intercultural" que se compartilha entre professores/as e pesquisadores/as-formadores/as, ambos em formação, a fim de intensionalmente romper e desconstruir os referenciais da hierarquização dos saberes/poderes/seres e do racismo nas práticas educativas (GRANDO, 2019).

Nos encontros, utilizamos a didática embasada na teoria pós-construtivista (GROSSI, 2005). No primeiro momento envolvendo palavras significativas, ampliando as potencialidades de produção de textos com/por professores/as. No entanto, o desafio é a não apropriação das práticas formativas nas praticadas em salas de aulas.

No segundo encontro, buscou-se envolver professores/as e estudantes, na ação da sala de aula e analisamos a leitura e a escrita dos/as estudantes, em contexto construído coletivamente. Percebemos o pouco uso da escrita e optamos pela inserção de um Bakaru apresentado pelo pesquisador, Pariko Ekureu (2001, p. 17), pois para ele, é "indiscutível que as recomendações dos mais velhos são transmitidas pelos Bakaru". Esse diálogo intercultural desafiador permanece!

### **Considerações**

A formação-ação na aldeia, proporcionou a aprendizagem sobre as especificidades locais, embora não garantiu a ação nas salas de aula. Reconhece-se que romper modelos conservadores da colonialidade do poder pelo saber/ser representa um desafio que demanda um longo processo decolonizador. Pensamos que poderíamos ter iniciado com o contexto do Bakaru, que nos possibilitaria maior significado.

É urgente a necessidade de formações continuadas (e iniciais) que reconheçam e dialoguem com os saberes e práticas originárias para relativizar os conhecimentos específicos e da didática, a fim de se garantir o respeito epistêmico no processo de aprendizagem dos estudantes.

Essa experiência de pesquisa-ação-formativa nos recoloca uma questão: Como construir na escola, um ambiente rico de situações de leitura e escrita que se faz a partir da própria epistemologia e língua originária?

Em suma, é crucial encontrar maneiras de alinhar a Asie, com práticas educacionais que respeite os saberes tradicionais e os processos dos estudantes.

**Palavras-chave:** Povo Bororo. Formação continuada. Ação Saberes Indígenas na Escola.

## Referências

BANIWA, Gersen José dos Santos Luciano. **Entrevista: Gersem José dos Santos Luciano** – Gersem Baniwa. Entrevista concedida: Bergamaschi, M. A. *Revista História Hoje, [S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 127–148, 2013. DOI: 10.20949/rhhj.v1i2.44. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/44>. Acesso em: 22 maio. 2023.

GRANDO, Beleni Saléte. A formação-ação-intercultural em Cuiabá: processos interculturais de educação que reconhecem a história e ancestralidade da cultura nos 300 anos de ocupação em território Bororo. In.: GRANDO, Beleni Saléte et al. **Histórias e Cultura do Povo Bororo em Cuiabá – MT: Contribuições para a implementação da lei 11.645/08**. Cuiabá, MT: Carlini e Caniato Ed., 2019. p.16-29.

GROSSI, Esther Pillar. Uma arqueologia dos saberes do Geempa. In. **Todos podem aprender: qual é a chave?** Porto Alegre: Gráfica Impressul. Revista nº10 set. 2005. (p. 11-39)

PARIKO EKUREU, Lauro Lopes Leandro. **Boe Joruduwa Boe Erro / A educação Bororo e o Bakarú**; orientadora Marília Librandi Rocha – São Paulo, 2021.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez, 2009, p. 73-117.

WALSH, Cathertine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. (org.) **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. 7 Letras. Rio de Janeiro. 2009, p.12-42.